

## PNAD-C: Sindicalização e associação a cooperativa de trabalho ou produção caem ao menor nível desde 2012

O IBGE divulgou nesta quarta-feira (26) os resultados do módulo de *Características adicionais do mercado de trabalho* da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C). Os dados são referentes ao ano de 2019 e, portanto, são anteriores à pandemia de coronavírus. Os dados mostram que a taxa de sindicalização de pessoas ocupadas e o percentual de empregadores e trabalhadores por conta própria associados a cooperativa de trabalho ou produção caíram ao menor nível da série histórica da PNAD-C, iniciada em 2012. Confira esses e outros destaques abaixo.

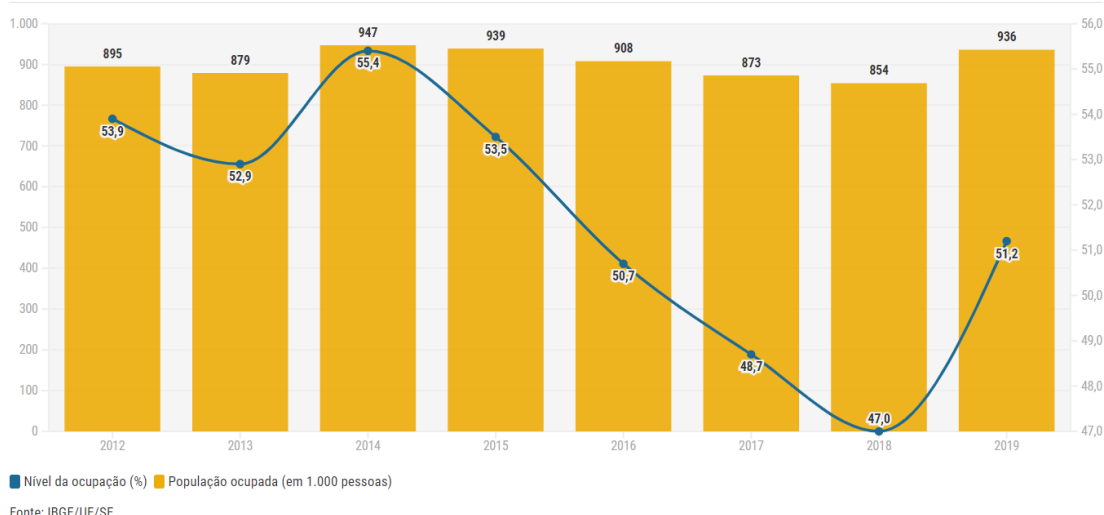
### Apenas o setor de comércio e reparação de veículos teve redução no número de pessoas ocupadas

Em Sergipe, a população ocupada registrou o maior contingente desde 2015, chegando a 936 mil pessoas, depois de três quedas consecutivas entre 2016 e 2018. O nível da ocupação, que é a proporção de pessoas ocupadas no total da população com 14 anos ou mais de idade, mantinha-se abaixo dos níveis observados entre 2012 e 2015, o que indica que o avanço no número de pessoas ocupadas ainda não se equiparou ao aumento no número de pessoas em idade de trabalhar.

Entre 2018 e 2019, houve aumento no número de pessoas ocupadas em praticamente todos os grupamentos de atividade. O único grupamento com redução, de 175 para 174 mil pessoas, foi o de *comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*. O grupamento de *administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* manteve-se numericamente estável, com 165 mil pessoas ocupadas nos dois anos. Todos os outros grupamentos tiveram aumento.

Em números absolutos, o maior avanço veio do setor de *agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, que ocupava, em 2019, 22 mil pessoas a mais do que em 2018, chegando a um contingente de 137 mil pessoas. No caso do grupamento *serviço doméstico*, o aumento foi de 19 mil pessoas, passando de 50 mil em 2018 para 69 mil em 2019. Na sequência, vem o setor de *alojamento e alimentação*, com 12 mil pessoas a mais, passando de 42 para 54 mil pessoas. Para os dois últimos grupamentos, esses são os maiores valores da série histórica da PNAD-C, que teve início em 2012.

**Sergipe: nível da ocupação vs. população ocupada**  
PNAD-C - Características adicionais do mercado de trabalho  
Nível da ocupação = população ocupada / população em idade de trabalhar



Em termos relativos, o avanço no setor de *serviço doméstico* foi mais pronunciado (38,0%) do que nos demais. Ainda assim, o grupamento *alojamento e alimentação* apresentou uma variação no número de pessoas ocupadas de 28,6 e o setor de *agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, 19,1%. Outros dois grupamentos tiveram aumentos percentuais no número de pessoas ocupadas na casa dos dois dígitos entre 2018 e 2019: *indústria geral* avançou 13,5% e *construção*, 13,1%.

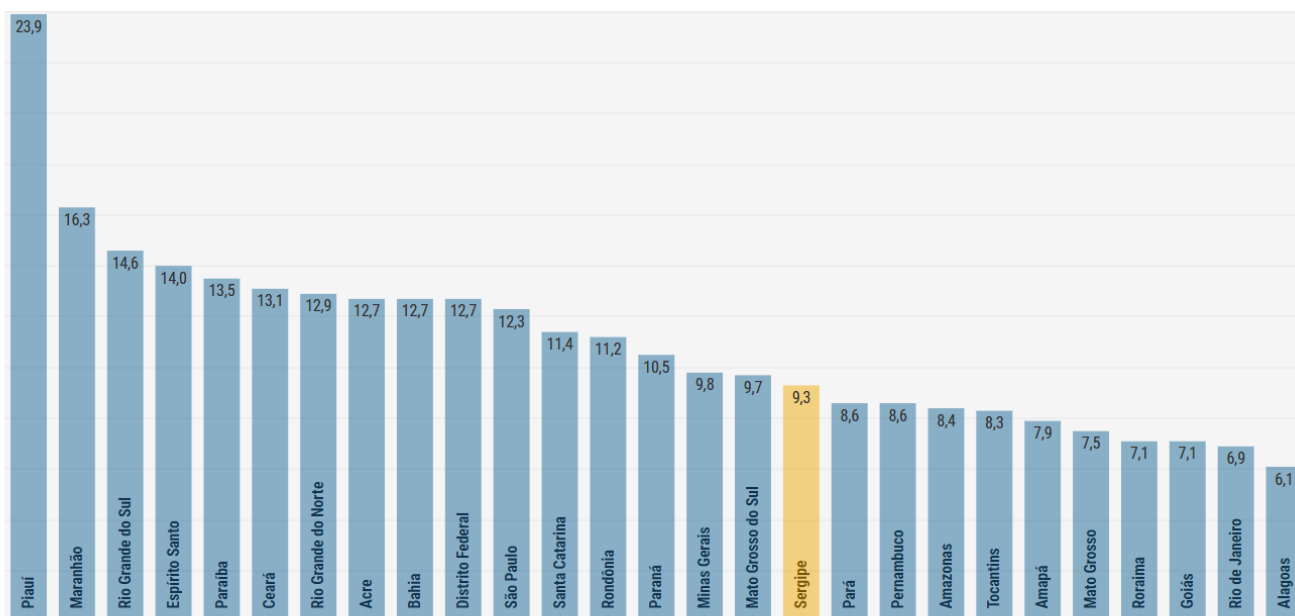
### Percentual de pessoas ocupadas associadas a sindicatos cai ao menor nível da série histórica

Em 2019, 9,3% da população ocupada em Sergipe estava associada a sindicato, o que representa cerca de 87 mil pessoas. Percentualmente, esse é o menor valor da série histórica da PNAD-C. O maior percentual foi registrado em 2013, quando 14,4% das pessoas ocupadas, ou cerca de 127 mil, estavam associadas a sindicatos. A sindicalização é mais alta entre mulheres (10,5%) do que entre homens (8,5%), mas a tendência de queda se observa nos dois grupos.

Na comparação com as demais unidades da federação, Sergipe teve o terceiro menor percentual de pessoas ocupadas associadas a sindicatos entre os estados da região Nordeste, à frente apenas de Alagoas (6,1%), que apresentou o menor percentual do país, e de Pernambuco (8,6%). Ainda assim, o Nordeste é a região com maior percentual de pessoas sindicalizadas entre as pessoas ocupadas (12,8%). O Piauí tem o maior percentual de pessoas associadas a sindicato na população ocupada do país (23,9%), seguido do Maranhão (16,3%). Paraíba (13,5%), Ceará (13,1%) e Rio Grande do Norte (12,9%) apresentaram taxas maiores do que a média do Nordeste. A Bahia (12,7%) apresentou taxa acima da média nacional (11,2%).

### Taxa de sindicalização (%) das pessoas ocupadas

PNAD-C - Características adicionais do mercado de trabalho (2019)



Fonte: IBGE/UE/SE

Considerando os dados nacionais, percebe-se que a sindicalização é mais comum no grupamento de *agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (19,4%), *administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais* (18,4%) e *indústria geral* (13,4%). As

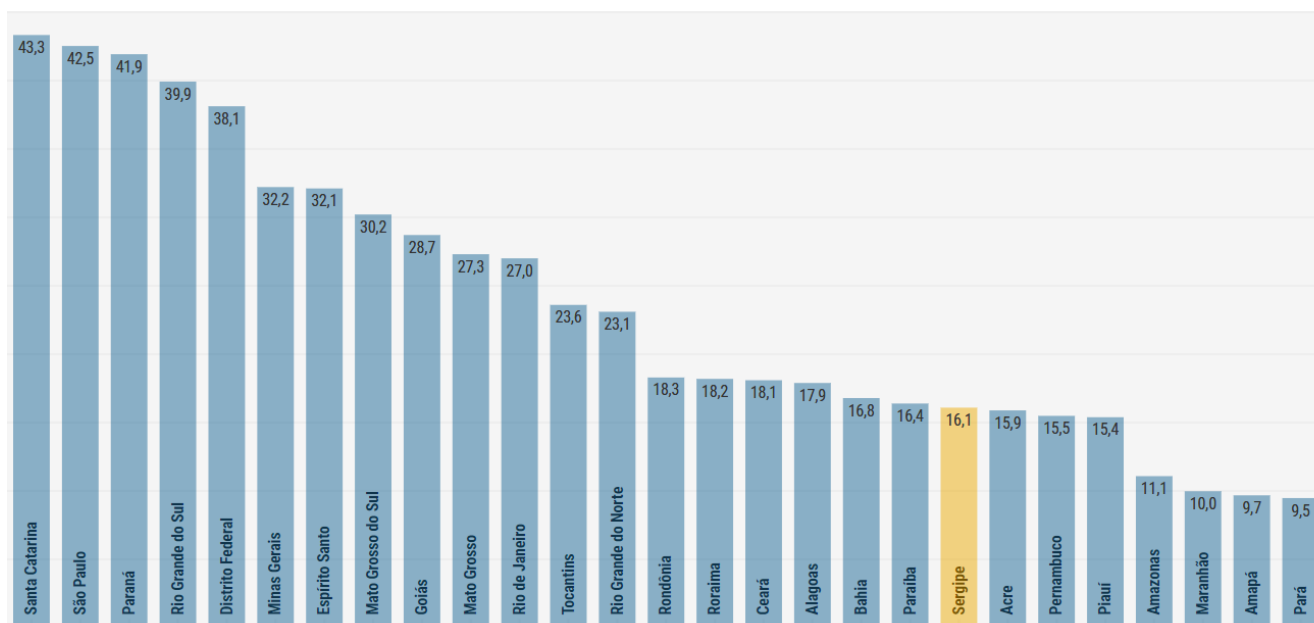
menores taxas estão nos grupamentos de *serviços domésticos* (2,8%), *outros serviços* (4,8%) e *construção* (4,2%). Levando-se em conta a posição na ocupação e a categoria do emprego, as maiores taxas estão entre os empregados do setor público, inclusive servidor estatutário e militar (22,5%), e empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada (14,0%). As taxas são menores entre trabalhadores domésticos (2,8%) e empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (4,5%). Por fim, considerando o nível de instrução, nota-se que os maiores valores estão entre as pessoas com ensino superior completo (17,3%), ao passo que as menores taxas estão entre as pessoas que concluíram apenas o ensino fundamental (7,1%).

### Apenas 16,1% de empregadores ou conta própria tinham CNPJ

Para as posições na ocupação de empregador e de trabalhador por conta própria, a PNAD-C investiga a existência de registro no CNPJ. Em Sergipe, essas duas categorias somavam cerca de 302 mil pessoas, mas 253 mil delas estavam à frente de seus negócios sem registro no CNPJ. Apenas 49 mil pessoas (16,1%) das pessoas ocupadas como empregadores ou trabalhadores por conta própria, portanto, estavam registradas no CNPJ. Apesar disso, esse é o segundo maior valor da série história da PNAD-C, atrás apenas do resultado de 2016, quando 16,7% de empregadores e trabalhadores por conta própria afirmaram estar registrados no CNPJ. Em 2015, ano com menor valor da série, esse percentual estava em 11,7%.

### Percentual de empregadores e trabalhadores por conta própria com registro no CNPJ

PNAD-C - Características adicionais do mercado de trabalho (2019)



Fonte: IBGE/UE/SE

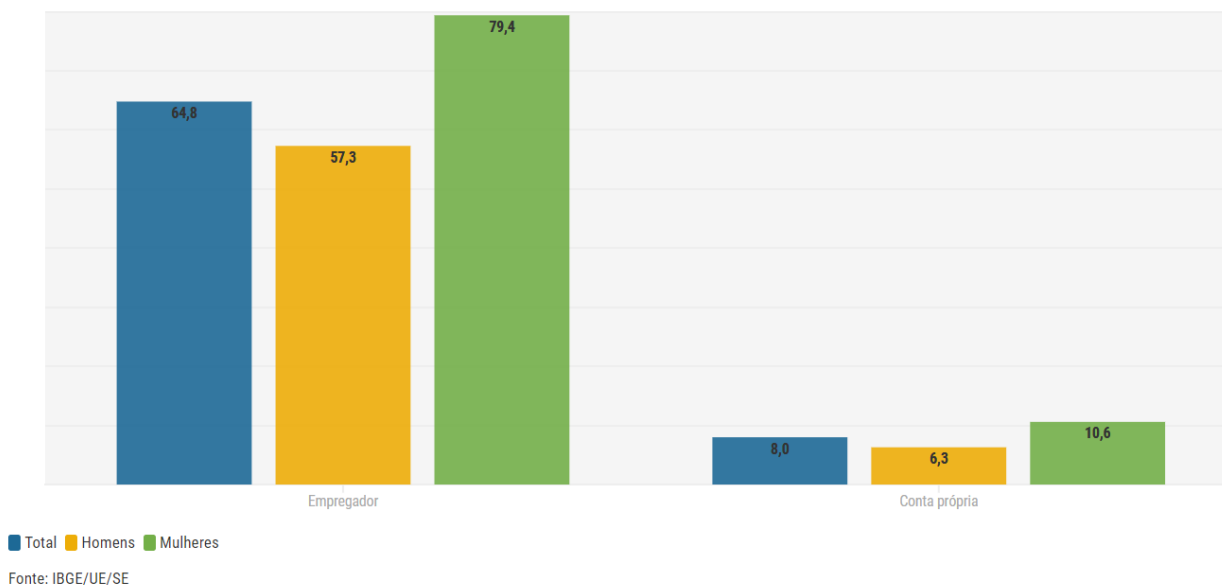
Para esse indicador, é possível extrair dados para a Região Metropolitana (RM) de Aracaju (para os efeitos da PNAD-C, composta pelos municípios de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão e Barra dos Coqueiros) e para o município da capital, Aracaju. No caso da RM, 22,5% das pessoas ocupadas como

empregadores ou conta própria em seu trabalho principal estavam registrados no CNPJ. Considerando apenas o município de Aracaju, esse percentual sobe para 25,9%.

### Registro no CNPJ por posição na ocupação do trabalho principal (%)

PNAD-C - Características adicionais do mercado de trabalho

Sergipe (2019)



Os dados de Sergipe estão abaixo da média nacional (29,3%) e da própria região Nordeste (16,3%). Entre as RMs da região Nordeste, Aracaju está bem posicionada, ficando atrás apenas da RM de Natal (29,2%) e de João Pessoa (23,6%). Ainda assim, o percentual é menos da metade do que o registrado nas RMs de Florianópolis (48,7%) e de Curitiba (48,2%), que apresentaram as maiores taxas do país. Considerando apenas as capitais, Aracaju ocupou a quarta posição na região Nordeste, atrás de Natal (28,5%), João Pessoa (28,3%) e Recife (26,3%). O percentual registrado em Aracaju é menos da metade do registrado nas duas capitais com maiores percentuais, a saber: Vitória (53,8%) e Porto Alegre (52,1%), mas é mais do que o dobro da registrada em Macapá (12,5%), onde a formalização de empregadores e trabalhadores conta própria registrou os níveis mais baixos entre as 27 capitais.

Os dados da PNAD-C mostram ainda que a formalização é muito mais comum entre empregadores do que entre trabalhadores por conta própria. No caso de empregadores, 64,8% das pessoas ocupadas nessa posição em Sergipe estavam registrados no CNPJ (isto é, 28 mil dos cerca de 43 mil cujo trabalho principal era como empregador). A formalização é muito maior entre mulheres do que entre homens (79,4% contra 57,3%). A propósito, dos 15 mil empregadores sem registro no CNPJ, cerca de 12 mil (ou 80%) eram homens. Considerando apenas os trabalhadores por conta própria, os percentuais são muito mais baixos. Apenas 8,0% dos cerca de 258 mil trabalhadores por conta própria na ocupação principal estavam registrados no CNPJ. No caso das mulheres, o percentual alcançava 10,6%, mas entre os homens ela caía para 6,3%.

**Empregadores e trabalhadores por conta própria associados a cooperativa de trabalho ou produção**  
PNAD-C - Características adicionais do mercado de trabalho

Sergipe (2019)



Fonte: IBGE/UE/SE

**Associação a cooperativa de trabalho ou produção cai ao menor nível da série**

Em 2019, apenas 3,4% das pessoas ocupadas como empregadores ou trabalhadores por conta própria no seu trabalho principal estavam associadas a cooperativa de trabalho ou produção. Esse é o menor percentual já registrado desde o início da série história da PNAD-C, em 2012. O número já chegou a 7,9%, ou cerca de 26 mil pessoas, em 2014, mas apresenta quedas sucessivas desde 2017. Em números absolutos, o contingente de associados a cooperativa de trabalho ou de produção em 2014 era 2,6 vezes maior do que em 2019, quando o total chegou a 10 mil pessoas.

**Em ano anterior à pandemia, 7,7% da população ocupada na iniciativa privada trabalhava em casa**

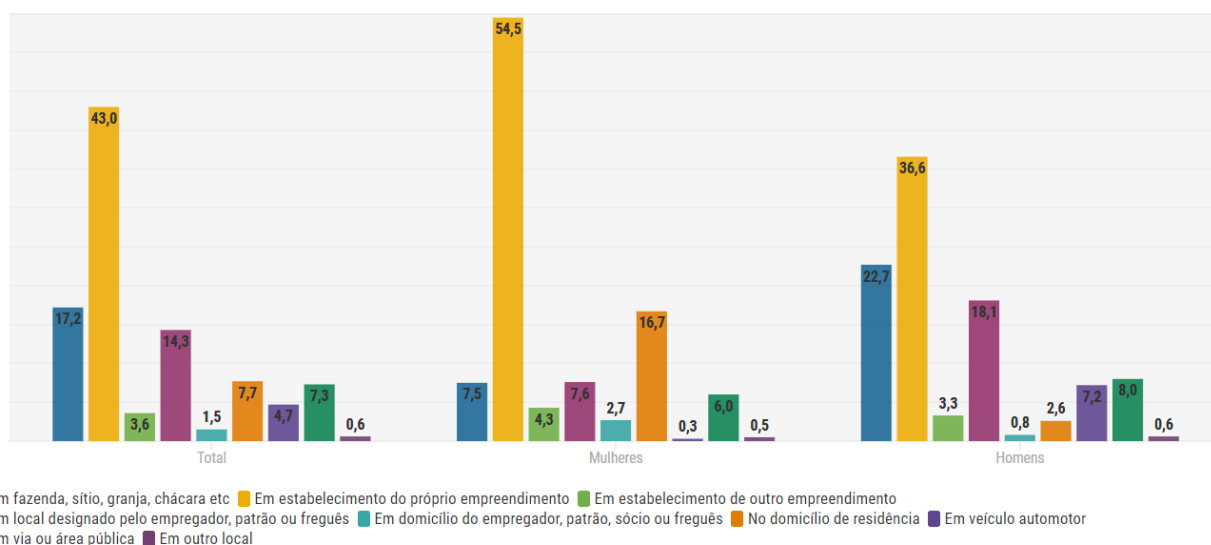
Os dados da PNAD-C mostram também o percentual de pessoas ocupadas, excluindo os empregados no setor público e os trabalhadores domésticos, pelo local do exercício do trabalho principal. O local de exercício de trabalho mais frequente, por óbvio, é o estabelecimento do próprio empreendimento para o qual se trabalha. Esse era o caso de 43,0% das pessoas ocupadas na iniciativa privada, excetuando os trabalhadores domésticos. Essa era a realidade para mais da metade das mulheres ocupadas (54,5%) e de mais de um terço dos homens (36,6%). O segundo local de exercício mais comum eram fazendas, sítios, granjas, chácaras, etc, onde trabalhavam 17,2% das pessoas na iniciativa privada. O percentual entre homens, nesse caso, era quase três vezes superior ao percentual de mulheres (22,7% contra 7,5%).

O terceiro local mais frequente em 2019 (14,3%) eram locais designados pelo empregador, patrão ou freguês, situação muito comum para prestadores de serviço *in loco*. O percentual de homens (18,1%) era mais que o dobro do percentual de mulheres (7,6%). No caso do trabalho na própria residência, registrou-se que 7,7% da população ocupada na iniciativa privada trabalhava em casa. Esse fenômeno era muito mais comum entre mulheres (16,7%) do que entre homens (2,6%). Por outro lado, 7,3% das pessoas trabalhavam em via pública ou em área pública: 8,0% dos homens e 6,0% das mulheres.

**Pessoas ocupadas na iniciativa privada por local de exercício do trabalho principal\***

PNAD-C - Características adicionais do mercado de trabalho

Sergipe (2019)



Fonte: IBGE/UE/SE • \*Não inclui trabalhadores domésticos

A maior disparidade entre homens e mulheres foi no trabalho cujo local de exercício era veículo automotor. Havia 35 mil pessoas com esse local de trabalho em 2019, mas 34 mil delas eram homens, enquanto mulheres eram apenas 1 mil. O percentual de homens com esse local de exercício do trabalho principal chegou a 7,2%, ao passo que, entre mulheres, não passou de 0,3%. No caso das pessoas que trabalhavam em estabelecimento de outro empreendimento (o caso, por exemplo, das ocupações terceirizadas), o percentual chegou a 3,6%, maior valor da série histórica, com 4,3% das mulheres e 3,3% dos homens exercendo seu trabalho principal no estabelecimento de um empreendimento que não era aquele que o remunerava.

**Unidade Estadual do IBGE em Sergipe**  
**26 de agosto de 2020**